

EMBAIXADA DO BRASIL EM NOUAKCHOTT
RELATÓRIO DE GESTÃO (2016 - 2021)
EMBAIXADOR LEONARDO CARVALHO MONTEIRO

Cumpro instruções. Transmito abaixo relatório de gestão do meu período à frente da embaixada em Nouakchott.

2. O relacionamento entre Brasil e Mauritânia, que era incipiente até o início da década de 2000, registrou, na última década, notável fortalecimento: houve visitas de autoridades de alto nível, abertura recíproca de embaixadas residentes, assinatura de acordos e incremento das relações comerciais. A decisão de abrir embaixadas residentes foi anunciada em 2007. No início do ano seguinte, o governo mauritano inaugurou sua representação permanente em Brasília. A abertura da embaixada do Brasil em Nouakchott concretizou-se em 2010 e assumi o posto em julho de 2016.

a) Avaliação da evolução do quadro interno e externo da Mauritânia

3. A conjuntura interna do país atravessou dois períodos distintos. O primeiro, relativo ao final do segundo mandato do ex-presidente Mohamed Abdel Aziz (2016 a 2018), e o segundo, sob o presente comando do presidente Mohamed El Ghazouani (2019 a 2021).

4. O melhor resultado do governo de Abdel Aziz foi no campo da segurança e da luta contra o terrorismo. O mandatário, tendo como braço direito o atual presidente, soube levar a bom termo profunda reforma das Forças Armadas e de Segurança, criando tropas de elite e dotando a Mauritânia de material bélico estratégico para subjugar o movimento terrorista interno. O sucesso na luta contra o terrorismo ensejou a renovação do interesse dos parceiros comerciais pela Mauritânia. O seu legado consistiu, ademais, em importantes obras de infraestrutura - aeroporto internacional de Nouakchott, centro de convenções, ampliação expressiva da rede viária do país e implantação do registro civil biométrico.

5. Em razão da homogeneidade étnica de sua população - dividida entre os descendentes de povos nômades e seminômades árabes e berberes e os de pastores africanos - a Mauritânia vem conduzindo, desde os anos 1970, sua política externa regional, buscando equilibrar-se entre as Áfricas árabe e negra. A iniciativa mais importante no campo da política externa do ex-presidente Abdel Aziz foi a criação, em fevereiro de 2014, do agrupamento G5 Sahel (Mauritânia, Mali, Burkina Faso, Níger e Chade), com sede em Nouakchott. O G5 Sahel tem como objetivo reforçar a cooperação em matéria de luta contra o terrorismo, o crime organizado transfronteiriço e a imigração ilegal. Recentemente, a organização ampliou o escopo de sua atuação, abarcando metas nas áreas de desenvolvimento e infraestrutura. O ex-mandatário reforçou a inserção do país no cenário internacional, tendo Nouakchott sediado tanto a reunião da 27ª Reunião de Cúpula da Liga dos Países Árabes em 2016 quanto a reunião da 31ª Cúpula da União Africana em 2018.

6. A eleição de Mohamed Ghazouani, em junho de 2019, resultante da pequena diferença entre os votos do vencedor e os somados da oposição, evidenciou o forte desejo por mudanças de parte expressiva da população. O chefe de estado mauritano, de perfil discreto e pouco conhecido pelo

público, anunciou ambicioso programa de governo e pacificou tensões com a oposição, conversando com todos os seus líderes.

7. Decorridos mais de dois anos de sua eleição, o cenário político modificou-se sensivelmente. Manifestações de classes profissionais, como a dos professores, dos médicos e de profissionais de saúde têm-se tornado mais frequentes, o que demonstra a existência de desafios de governabilidade ao PR Mohamed Ghazouani.

8. Constata-se evolução favorável nesta administração no que tange à governança, notadamente na área econômica. O presidente da república tem cobrado publicamente seus ministros sobre avanços em relação às ações do governo, procurando imprimir dinamismo à sua gestão. Na área da educação, é perceptível a prioridade que vem sendo concedida à construção de escolas, recrutamento e aperfeiçoamento dos professores. Porém, a retomada do crescimento econômico foi sustada pela exacerbção da crise sanitária, que sobrecarregou o sistema de saúde pública, em grande medida dependente da ajuda da China no que diz respeito a material hospitalar e vacinas. O país foi castigado pela terceira onda da pandemia que somente há pouco vem sendo superada.

9. O PIB da Mauritânia, que vinha de um crescimento de 5,9% em 2019, contraiu-se 3,6% em 2020, resultado um pouco melhor do que o dos países vizinhos, em razão do bom desempenho da indústria extrativa (ferro, ouro e pesca). Os empréstimos do FMI mais a ajuda internacional de diversas origens limitaram os efeitos danosos da pandemia sobre a economia, mantendo o déficit de conta corrente em 11% do PIB em 2020. As perspectivas econômicas para os próximos anos permanecem incertas e, em grande medida, dependentes da volatilidade dos mercados globais de commodities, com riscos consideráveis de baixa em caso de novas ondas de contaminação por covid-19. Eventual menor demanda global reduziria as exportações de commodities mauritanas, com impacto negativo na atividade econômica e aumento da pobreza. O preço da maioria dos itens da cesta básica permanece ascendente, e a taxa de desemprego, elevada.

10. A Mauritânia, à semelhança dos países do Magreb, mantém reduzido volume de trocas comerciais inter-regionais, priorizando países europeus, asiáticos e do Oriente Médio. A China destaca-se como o maior parceiro comercial do país, destino de mais de 1/3 das vendas externas mauritanas, concentradas em minério de ferro, ouro, cobre e produtos derivados da pesca. Ademais, as importações provenientes da China, em torno de 1/4 de todas as compras externas mauritanas, variam de produtos têxteis a bens manufaturados. Outros parceiros comerciais de relevo são Suíça, Espanha e França.

11. O adiamento para 2023 do início da produção de gás e petróleo na bacia da fronteira marítima Tortue Ahmeyin, de gestão binacional, também contribuiu para baixar as expectativas do ingresso próximo de recursos externos significativos que turbinem o crescimento econômico a médio prazo. A recuperação da economia, segundo estudos do Banco Mundial e do FMI, deve começar a ocorrer em 2022. Nesse cenário, os setores não diretamente ligados à indústria extrativa poderiam crescer em torno de 4% a partir de 2023 devido principalmente ao setor de serviços e ao investimento público. Segundo estimativas do FMI, a situação das finanças públicas poderá equilibrar-se gradualmente a partir de 2022, após a retomada das atividades econômicas e da eventual redução das medidas de emergência.

12. A recente criação de fundo estatal contra a pobreza (TAAZOUR), em um país cuja parcela significativa da população sobrevive com menos de US\$ 5 diários, demonstra que a preocupação social do governo se tem traduzido em ações concretas. O governo comprometeu-se com a ambiciosa meta de tornar o país autossuficiente na produção de alimentos até 2024. Para atingir tal objetivo, a pasta da Agricultura foi separada da Pecuária, e pôs-se em execução amplo projeto que visa a estimular investimentos nacionais e estrangeiros para o cultivo intensivo das terras aráveis ao longo do rio Senegal, no sul do país.

13. No plano externo, a atual gestão dissolveu diferendos com países vizinhos, como o Senegal e o Marrocos. A questão do Saara Ocidental tem desempenhado papel importante na política externa da Mauritânia. Desde a sua retirada do território do Saara Ocidental, a Mauritânia reivindica política de neutralidade positiva. Apesar de o país reconhecer a " República Árabe Saaraui Democrática" desde 1984, o Chanceler mauritano classificou de inaceitável o conflito armado ocorrido recentemente entre o Marrocos e a Frente Polisário na região transfronteiriça. Na área multilateral, a Mauritânia tem buscado maior protagonismo com o lançamento de algumas candidaturas em organismos internacionais.

14. Na área de direitos humanos, o país, nos últimos anos, ratificou os principais tratados internacionais sobre a matéria. Permanece controversa a questão da escravidão. A grosso modo, um terço da população mauritana, de quatro milhões, é descendente de escravos negros - denominados haratines - que ocupam majoritariamente posições subalternas na sociedade local. A escravidão foi somente abolida oficialmente em 1981, e a tese do governo é a de que a escravidão desapareceu, existindo somente sequelas, em razão da exclusão e da pobreza extrema. Ainda assim, anualmente são denunciados vários casos de práticas escravagistas. Em 2015 foi promulgada lei contra tais práticas, com penas de até 20 anos, além da criação de tribunais especializados na matéria.

b) Relacionamento Bilateral

15. A cooperação em matéria de defesa vem sendo o campo mais frutífero das relações bilaterais. A abertura de missões diplomáticas em Nouakchott e Brasília coincidiu com a iniciativa da Mauritânia de aproximar-se do Brasil na área de defesa. Tal aproximação visava a dotar o país dos meios técnicos necessários para fazer face à crise maliana iniciada em 2012, bem como diminuir a dependência no campo securitário com relação à França e aos EUA. Como resultado, o governo mauritano negociou e assinou diversos contratos com a Embraer. Dentre eles, destacam-se os de compra e manutenção de quatro aeronaves SuperTucano a-20 (2012 e 2015), de Sistema de Vigilância de Fronteiras, Equipamento de Tráfego Aéreo e Sistema de Controle Aéreo - C31, de Sistema de Aquisição e Manutenção de Radares fixos e moveis, empresa Badar e Programa de Sensoriamento Remoto por Satélite, empresa Vision. Ademais, a empresa Avibrás vinha suprindo o país com mísseis para utilização pelos aviões SuperTucano.

16. Foram iniciadas negociações para a assinatura do Acordo-Quadro sobre Cooperação em matéria de Defesa, porém a parte mauritana ainda não respondeu à proposta de texto apresentado pela parte brasileira.

17. Foi realizada, em abril de 2018, a I Reunião de Consultas Políticas Brasil Mauritânia em Nouakchott, com a vinda de delegação chefiada pelo, à época, Subsecretário para África e Oriente Médio. Foi ressaltado o potencial a ser explorado nas relações bilaterais e a positividade do formato

flexível do encontro que propiciou enfoque concentrado nas áreas e temas mais promissores das relações bilaterais.

18. Não houve, durante minha gestão, a vinda de altas autoridades brasileiras ao país. Estiveram no Brasil, por ocasião das duas últimas edições da Feira de Material de Defesa - LAAD, o Ministro da Defesa à época e o Chefe do Estado Maior da Aeronáutica, General de Brigada Mohamed Leireitani.

19. A área de cooperação técnica é reconhecidamente poderoso instrumento da política externa do Brasil, sendo valorizada pelos países africanos pela disposição brasileira em transferir tecnologia. Em junho de 2017, foi promulgado o Acordo bilateral de Cooperação Técnica entre os dois países. No futuro, o Brasil poderia estabelecer cooperação em setores da área médica, como o combate a males ligados à desnutrição infantil, o treinamento de profissionais nas áreas de oncologia e cardiologia e a prevenção e o tratamento de doenças quase epidêmicas neste país, como hepatite e diabetes.

c) Assistência Consular

20. O posto forneceu, ao longo de cinco anos, orientação e assistência regular a inúmeras equipes e funcionários em missão da Embraer e de suas subsidiárias de passagem pelo país. Recebi na residência, em diversas ocasiões, os funcionários daquela empresa. A assistência mais complexa nesse período foi a evacuação sanitária de seis funcionários da empresa em missão no interior do país, que haviam contraído a Covid-19. A evacuação envolveu negociações com a ANAC local, a Chancelaria, o Ministério da Saúde, a direção do aeroporto de Noaukhott e o Comando do Estado-Maior da Aeronáutica. A operação foi executada com a presteza requerida pela empresa.

21. A comunidade brasileira na jurisdição é mínima, nunca ultrapassando dez pessoas. Nesse período, o posto prestou assistência a cidadão brasileiro que foi achacado na fronteira Senegal-Mauritânia e auxiliou no repatriamento de dois brasileiros por ocasião da eclosão da pandemia. O posto concede regularmente vistos a empresários mauritanos de pequeno porte.

d) Protocolo e Cerimonial

22. O posto realizou duas comemorações da data nacional, nos anos de 2017 e 2019, com base em cronograma criterioso de desembolso de dotações de custeio. A primeira se deu nas dependências da residência para 100 convidados, e a segunda, com a presença de 150 convidados, no hotel Tfeila, sendo prestigiado pela cúpula da Chancelaria local. Ao longo de cinco anos, foram efetuadas dezenas de visitas a membros do governo e do poder legislativo, com vistas a estreitar os laços entre os dois países.

e) Comércio Bilateral

23. O comércio bilateral caracteriza-se como amplamente superavitário em favor do Brasil, composto principalmente de produtos do agronegócio (açúcar refinado e aves congeladas), com exceção da pauta de exportação de 2019 (ver parágrafo 24 abaixo). Nesse sentido, o País tem exportado, desde 2016, média anual de US\$ 95 milhões para Mauritânia. Já as importações, nos últimos anos, não ultrapassaram US\$ 3 mil anualmente, constituídas basicamente de peças para veículos (91%) e óleos essenciais e seus subprodutos (8,6%).

24. De acordo com dados do Ministério da Economia, o resultado da balança comercial bilateral desde 2016, contabilizado em sua quase a totalidade como superávit é o seguinte:

- 2016: US\$ 119.896,798;
- 2017: US\$ 101.987,075;
- 2018: US\$ 44.212,899;
- 2019: US\$ 112.549,950;
- 2020: US\$ 98.154,407; e
- 2021 (acumulado até agosto): US\$ 42.933,519.

25. Com exceção à predominância dos produtos do agronegócio, as exportações brasileiras em 2019 foram compostas principalmente por produtos intensivos em alta tecnologia: a Embraer realizou naquele ano a venda de duas aeronaves modelo E-175 para uso da Mauritania Airlines, em contrato de valor aproximado de US\$ 93,8 milhões. A título de comparação, em 2018, o Brasil havia exportado cerca de US\$ 45 milhões para este país, em pauta constituída principalmente por açúcar refinado (69%), carne de frango congelada (16%) e pneumáticos (2,5%).

26. Em comparação com 2019, o valor total das exportações brasileiras em 2020 manteve-se razoavelmente estável. A participação de produtos agropecuários na pauta de exportação, no entanto, aumentou consideravelmente, saltando de 12% para 90% do total. Os principais produtos exportados pelo País em 2020 foram novamente açúcar refinado (79%) e carne de frango congelada (7%).

27. Nesse particular, os dois principais produtos da pauta de exportação (açúcar e aves congeladas) apresentam boas perspectivas de aumento na participação do mercado mauritano. Segundo dados do governo local, em 2019 este país importou o equivalente a US\$ 59 milhões em açúcar, dos quais 13,44% (US\$ 7,93 milhões) originaram-se do Brasil. Em 2020, a Mauritânia importou o equivalente a US\$ 175 milhões em açúcar, dos quais 45% (US\$ 79 milhões) vieram do País. As exportações brasileiras em valores totais aumentaram 10 vezes, havendo ainda espaço para crescimento.

28. Note-se, entretanto, que a participação do frango congelado brasileiro sofreu redução na comparação do mesmo período. Não há disponíveis dados precisos sobre a importação de carne branca neste país, porém a Mauritânia comprou, segundo estimativas do Ministério da Economia, o equivalente a US\$ 8,17 milhões do Brasil em 2019. Em 2020, o montante foi reduzido para US\$ 6,85 milhões. Nesse sentido, a expertise da indústria nacional na produção de carne branca com certificação 'halal' é importante recurso para reversão da tendência de baixa.

f) Presença de empresas brasileiras

29. A Embraer regularmente tem designado técnicos para auxílio na manutenção dos referidos aviões vendidos para a Mauritania Airlines, além de treinamento de pessoal local. A Atech Negócios em Tecnologias, do grupo Embraer, possui contrato com o Estado mauritano para desenvolvimento e implantação de sistemas de radares e controle do espaço aéreo, além de fornecer treinamento para pessoal local. O contrato prevê a estruturação de centro de controle para substituição das funções hoje desempenhadas pela Agência de Controle Aéreo Africana no que diz respeito ao tráfego aéreo.

30. A empresa atua ainda na instalação de radares fixos nas cidades de Nouadhibou, Zouerate e F'derik, próximo da fronteira com o Mali, e radares móveis transportados por caminhões para cobrir áreas remotas do país. Quando plenamente operacional, as autoridades militares disporão de sistema

de vigilância aérea que cobrirá a quase totalidade do território mauritano. A Atech ambiciona vender o sistema de vigilância de fronteiras e de controle aéreo aos demais países do G5 Sahel, aproveitando a penetração e experiência adquirida neste país. Até aqui, os governos do Mali e de Burkina Faso manifestaram interesse em adquirir o sistema da ATech.

31. Há entendimentos em curso entre investidores brasileiros e a estatal mauritana COMASUD, com vistas ao cultivo de cana-de-açúcar nas terras férteis do sul deste país e ao eventual estabelecimento de usina de processamento. Caso concretizado, o projeto prevê o cultivo em 8 000 hectares de terras próximos à fronteira com o Senegal, visando a produção de 120 mil toneladas de açúcar anuais e 20 milhões de litros de etanol. Acoplado a esse projeto, que envolveria recursos na ordem de US\$ 300 milhões, está prevista a construção de usina de tratamento de açúcar com tecnologia e expertise brasileiras, tendo sido acordado com o governo mauritano que os investidores brasileiros teriam o monopólio da produção de açúcar na Mauritânia. Em audiência com o PR Mohamed Ghazouni em 2019, o mandatário mauritano sinalizou estar a par do dossiê e apontou que o projeto deverá alavancar o desenvolvimento da região onde será implantado.

g) Promoção Comercial

32. A Embaixada tem mantido diálogo frequente com a Câmara de Comércio Árabe-Brasileira (CCAB) e a Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Mauritânia, com vistas a identificação de oportunidades de negócios e facilitação do contato entre empresários dos dois países. Em duas ocasiões, a Embaixada organizou visita de trabalho de representantes da CCAB a esta capital.

33. Em abril de 2018, delegação da CCAB composta de representantes comerciais dos setores de carne, café e cosméticos reuniu-se na Chambre de Commerce, d'Industrie et d'Agriculture de Mauritanie (CCIAM) com empresários locais de diversos setores. Na ocasião, a Embaixada facilitou também encontros individuais entre os referidos representantes brasileiros e importadores mauritanos, além de organizar visitas às áreas comerciais da cidade.

34. Em janeiro de 2020, missão da CCAB liderada pelo Embaixador (aposentado) Osmar Vladimir Chohfi (Vice-Presidente de Relações Internacionais) teve por objetivo principal divulgar o 4º Fórum Econômico Brasil-Países Árabes, que ocorreu em São Paulo naquele ano. Durante a visita, acompanhei os representantes da CCAB em sua agenda de trabalho, que incluiu reunião com o presidente da CCIAM e com o diretor da Agence Mauritanienne d'Information (AMI).

35. A principal dificuldade para diversificação e incremento do comércio bilateral é a pequena dimensão do mercado consumidor mauritano (cerca de 3,9 milhões), o que dificulta a atração do interesse de empresários brasileiros, salvo as exportações de açúcar e aves congeladas, já solidamente estabelecidas. É desfavorável também a falta de ligação marítima e aérea diretas entre os dois países. A embaixada deu apoio a projeto de investidores particulares no Brasil que ambicionavam implantar ligação aérea direta de cargas entre os dois países, mas que foi abandonado.

36. De toda forma, em que pese as dificuldades apresentadas pelo quadro de combate à pandemia de Covid-19, a partir de março de 2020, a Embaixada tem atendido crescente número de pedidos de informação que lhe são dirigidos por empresas exportadoras brasileiras e importadores mauritanos em busca de oportunidades de negócio, especialmente nas áreas de cosméticos, proteína animal e açúcar.

h) Indústria Pesqueira

37. Desde 2012, Brasil e Mauritânia têm mantido diálogo sobre aspectos técnicos do setor pesqueiro com vistas à emissão do certificado nacional de equivalência sanitária do MAPA e consecutiva liberação da importação de pescados deste país. O andamento das conversações, no entanto, sofreu atraso nos últimos anos em razão sobretudo da morosidade de reação da parte mauritana. Sob a administração do PR Mohamed Cheikh El Ghazouni, iniciada em agosto de 2019, o tema ganhou relevância novamente, o que tem beneficiado seu encaminhamento. Há a expectativa de que o referido documento seja autorizado a partir do primeiro semestre de 2022.

38. A esse respeito, têm sido constantes as consultas de importadores brasileiros e exportadores mauritanos sobre a referida emissão do certificado de equivalência sanitária, indícios concretos das oportunidades de negócios no ramo da indústria pesqueira.

i) Intercâmbio Cultural

39. A falta de infraestrutura no país - não há teatros, cinemas ou salas de espetáculo - dificulta a identificação e parceiros para a montagem de projetos culturais. Houve a tentativa de se realizar uma noite cultural brasileira no Centro Cultural da embaixada da França, porém sem sucesso. A embaixada presta apoio regular a uma academia infantil de futebol nesta capital dirigida por técnico brasileiro formado pela CBF.

j) Administração

40. De 2016 até o presente, foram realizadas diversas melhorias na infraestrutura do Posto, com destaque para a renovação do parque tecnológico, das instalações do Setor Consular e da frota de veículos oficiais.

41. O Posto procedeu em 2019 à reforma física do Setor Consular, com vistas a conferir maior segurança aos agentes de atendimento. Nesse sentido, foram confeccionados vidros e divisórias reforçados nos balcões de atendimento ao público.

42. Em 2020, a rede interna de internet e de telefones da chancelaria foi modernizada, por meio da troca do cabeamento que conecta as estações de trabalho, da aquisição de novo aparelho "switch" para distribuição de dados e de painéis de conexão mais velozes. Essa reforma aperfeiçoou consideravelmente o acesso do Posto aos sistemas informáticos da SERE. As estações de trabalho e impressoras foram igualmente renovadas no período, à exceção do computador que serve às comunicações. A sala e o arquivo da chancelaria também foram reorganizados. As dotações de custeio, no patamar onde se encontram, cobrem, quase sem folga, as necessidades do posto.

43. O Posto possui frota de dois veículos. O veículo de serviço foi substituído em 2018 e o de representação está sendo trocado. O proprietário da residência providenciou a construção de dependência, até então inexistente, para os motoristas, em razão dos horários de trabalho praticados.

44. No que se refere ao pessoal local, contratei, em 2016, três auxiliares de apoio, dois para a Residência e uma para a chancelaria. O setor de contabilidade do Posto foi reestruturado após minha

assunção, com a contratação de auxiliares administrativos locais, dispensando a vinda de sucessiva de servidores da SERE em missão transitória. Durante um ano pude contar com uma recepcionista na chancelaria que possibilitou aos funcionários disporem de mais tempo para suas funções precípuas.

45. Com base na avaliação pessoal de que os imóveis selecionados pelo meu predecessor atendem aos requisitos básicos para o funcionamento desta missão diplomática, renovei em 2019 - por cinco anos adicionais-, o contrato de locação da Chancelaria e o da Residência oficial, em 2018, por período de quatro anos. Providenciei a elaboração do Plano de Contingência do posto que estabelece procedimentos para a evacuação de pessoal lotado no posto, bem como da comunidade brasileira.

46. Desde a abertura da embaixada, o número de vagas dos funcionários do quadro foi diminuindo paulatinamente e hoje estão somente disponibilizadas, além do chefe do posto, uma vaga para diplomata e duas para oficial de chancelaria e/ou assistente de chancelaria. Avalio que se houver mais cortes, a gestão do posto se verá seriamente comprometida por déficit de pessoal.

h) Perspectivas

47. As diferenças socioculturais entre o Brasil e a Mauritânia são grandes, porém há o substrato comum da condição de países não colonizadores e da presença importante não só da comunidade árabe no Brasil, como da herança cultural comum africana. Em meus contatos, vários mauritanos da minha faixa etária se recordam da construção pioneira, na década de 70, da estrada que liga a capital à cidade de Nema, fronteira com o Mali, pela construtora Mendes Junior. O Brasil é visto com simpatia pela população local e considerado parceiro importante e de peso na comunidade internacional pelas autoridades do país.

48. O relacionamento bilateral, à semelhança da relação do Brasil com demais países, viu-se muito prejudicado nos últimos dois anos em razão da crise econômica e da ocorrência da pandemia. No entanto, pela importância geográfica da Mauritânia no continente africano e na subregião do Sahel, gozando de estabilidade securitária, ambicionada por países vizinhos, e se constituindo em uma espécie de ponta de lança na região para os produtos de alto valor tecnológico agregado da Embraer e subsidiárias, a relação entre os dois países merece ser dinamizada. Existem três linhas de ação com vistas a tal objetivo: a identificação e consecução de programa de cooperação técnica da ABC; a vinda de missão militar de alto nível, com vistas a retribuir as visitas de autoridades mauritanas de alta patente ao Brasil e incrementar a cooperação nesta área; e, finalmente, a implantação de uma linha de cabotagem direta entre o Brasil e o porto de Nouakchott ou de linha aérea direta de carga, com vistas a estimular o comércio marítimo e/ou aéreo que apresenta potencial para se estender aos países vizinhos, como Mali, Níger, Burkina Faso e Senegal.

49. Ao finalizar meu Relatório de Gestão, gostaria de registrar meu reconhecimento pelo trabalho e elevado espírito público tanto do Ministro-Conselheiro Humberto Marcelo de Almeida Costa quanto da Vice-Cônsul Ana Carmen Leal Barbosa Caldas.